

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

LEDA MARQUES LOTH

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

OS DESAFIOS DA RIO+20

Introdução

“Desenvolvimento sustentável não é ciência exata, mas arte.”

Ignacy Sachs

A palestra Os desafios da Rio+20, proferida por Ignacy Sachs, foi apresentada no âmbito do fórum “Quartas Sustentáveis”, no dia 8 de setembro de 2011, no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasil. Às vésperas da Rio+20, a palestra do Prof. professor Sachs precedeu o seminário internacional, também realizado pelo CDS, denominado Preparando a Rio+20, propondo um mundo mais sustentável, no qual foram discutidas as implicações do evento que avaliará os acontecimentos ocorridos nos 20 anos que se seguiram à Rio-92. A palestra foi introduzida pelo Diretor do CDS, Prof. Saulo Rodrigues Filho. A palestra do Prof. Sachs foi transcrita e editada a partir da gravação feita ao vivo. Muitos participantes fizeram perguntas e observações, que foram aqui resumidas e incorporadas pelos editores de Sustentabilidade em Debate. A palestra do Prof. Sachs e os temas debatidos foram reunidos e editados em tópicos temáticos, para facilitar a leitura.

Apresentação

Saulo Rodrigues Filho - Boa tarde, boa noite. Sejam bem-vindos. Em nome da direção do Centro de Desenvolvimento Sustentável, tenho hoje o prazer de introduzir uma palestra incomum, já que o Prof. Ignacy Sachs é a referência das referências quando o tema é desenvolvimento e sustentabilidade. Quero agradecer-lhe pela gentileza de ter aceito nosso convite.

O Prof. Sachs é socioeconomista, professor titular da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, onde ele fundou o Centro Internacional de Pesquisas em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

(...) Autor de mais de vinte livros sobre desenvolvimento e meio ambiente, o Prof. Sachs trabalhou na organização da primeira conferência da ONU sobre desenvolvimento e meio ambiente, realizada em Estocolmo, Suécia, em 1972, na qual foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA.(...)

Foi conselheiro especial da Rio-92. Aliou à agenda do crescimento os valores da justiça social e do equilíbrio com o meio ambiente. Adepto do planejamento, renovou esta ferramenta, despindo-a do autoritarismo tecnocrático para vesti-la com o diálogo entre as vozes da cidadania mediadas pela harmonização do poder público. (...) Temos um grande prazer em recebê-lo e espero que vocês aproveitem essa rara oportunidade. Muito obrigado!

O Mapa do itinerário

É um prazer voltar aqui e discutir com vocês os problemas que nos aguardam na volta da esquina. 2012 será um ano excepcional não só porque vamos ter a Rio+20, mas porque até lá se espera que a Comissão Estratigráfica Nacional, que funciona em algum lugar na Inglaterra, vá reconhecer, com mais de dois séculos de atraso – antes tarde do que nunca –, que a Revolução Industrial fez com que o mundo entrasse em uma nova era geológica, que está sendo chamado de “Antropoceno. Há pouco tempo (16/5/2011), a revista The Economist, de Londres, publicou um artigo que tinha como título Welcometothe Anthropocene – Bem vindos ao Antropoceno. Não sei se ele é bem-vindo, ou não, mas, de qualquer maneira, se se fortalece a ideia de que entramos em uma nova era geológica, marcada por uma influência cada vez maior da nossa espécie sobre o que está acontecendo com a nave espacial Terra, os historiadores futuros terão que mudar de costume. Em vez de falar da era antes de Cristo (a. C.) e depois de Cristo (d. C.), valerá falar sobre antes da entrada no Antropoceno e depois da entrada no Antropoceno. Isto é mencionado para enfatizar que estamos entrando em uma época em que a nossa responsabilidade é cada vez maior.

Isso está bem na linha do livro do Hans Jonas sobre o Princípio da Responsabilidade, embora não queira dizer que um dia seremos, “mestres da natureza”, como pensava Descartes. Não somos “mestres da natureza” e nunca o seremos! Se dependesse de mim a Conferência de 2012 seria essencialmente uma conferência para definir um itinerário –

roadmap – ou seja, colocar na mesa planos nacionais de desenvolvimento que incluam conceitos que até hoje não entraram, na maioria dos casos, no planejamento. Os dois conceitos mais importantes são: a pegada ecológica, pelo lado ambiental, e as oportunidades de geração de trabalho decente, pelo lado social.

Em poucas palavras, essa é a minha proposta para a reunião Rio+20. Se conseguirmos andar nessa direção, o que não me parece impossível, vamos mudar de patamar de atuação. Será factível gerar em vários países do mundo estratégias ambientalmente sustentáveis e com um forte componente social embutido, porque o mais importante desse debate é não permitir que o ambiental e o social sejam dissociados. Precisamos trabalhar com o tripé: objetivos éticos e sociais, condicionalidades ambientais e viabilidade econômica.

Futuros alternativos

Responsabilidade sim; mestres da natureza, com voluntarismo total, não. Eu me refiro às formulações de um filósofo francês do século XVI, Pascal, que dizia que o homem é um cãhampo pensante. Ou seja, ele sabe se adaptar aos ventos, mas é um ser pensante. Dentro dessa linha, colocaria o seguinte comentário: somos capazes não só de posturas reativas, mas, pelo fato de sermos uma criatura pensante, nos é conferido o privilégio, único entre todas as espécies vivas, de assumir atitudes proativas e pensar futuros alternativos.

Entre os autores que trataram dessa capacidade, Anatol Rapaport afirma que somos a única espécie que pode pensar futuros alternativos. Assim, é fácil dar um passo para o planejamento, porque só o ser capaz de imaginar futuros alternativos pode tentar escolher os futuros que melhor lhe convém e pensar sobre o que devo fazer hoje para que a minha trajetória me leve na direção de um futuro determinado, e não de outros.

Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 2, n. 2, p. 167-176, jul/dez 2011

seer.bce.unb.br/index.php/sust/article/download/5825/4829

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabemos que **argumento de autoridade** é a citação de uma fonte confiável, que pode ser de um especialista no assunto, de um autor de livro, de uma revista ou de um jornal. O emprego de argumentos de autoridade é comum em textos argumentativos e também expositivos.

- a) Identifique na parte da palestra intitulada “*Futuros alternativos*” um exemplo de argumento de autoridade utilizado pelo palestrante.
- b) Pela apresentação feita por Saulo Rodrigues Filho, sabemos que o professor Sachs é um socioeconomista renomado no cenário internacional. Por que o professor, mesmo sendo um grande estudioso do tema da palestra, recorre ao emprego de argumentos de autoridade?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Na Questão 1, os estudantes deverão perceber que nesse pequeno trecho da palestra, o professor Sachs utilizou duas vezes o argumento de autoridade. Primeiramente, quando cita o filósofo francês Pascal e depois ao citar Anatol Rapaport. No segundo item, os estudantes devem perceber que, apesar do professor Sachs ser um renomado estudioso do tema, ele busca através das citações de outros especialistas mostrar que a defesa de seu ponto de vista está baseada num conhecimento universalmente compartilhado por outros pensadores importantes seus contemporâneos ou não. Ou seja, ele prova que não está isolado em suas ideias, sustentando seus argumentos a partir do conhecimento que já foi construído por outros estudiosos.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe os operadores argumentativos destacados nos trechos abaixo e reescreva as frases, utilizando outros operadores que possam estabelecer a mesma relação lógico-discursiva.

- a) “***Ou seja***, ele sabe se adaptar aos ventos...”
- b) “...somos capazes não só de posturas reativas, ***mas***, pelo fato de sermos uma criatura pensante, nos é conferido o privilégio (...) de assumir atitudes proativas e pensar futuros alternativos.”
- c) “***Assim***, é fácil dar um passo para o planejamento, ***porque*** só o ser capaz de imaginar futuros alternativos pode tentar escolher os futuros que melhor lhe convém...”

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

Na Questão 2, os alunos serão estimulados a reescrever as frases empregando operadores argumentativos equivalentes aos usados pelo palestrante. Para tal, muitas vezes eles precisarão retornar ao texto para compreender as frases destacadas dentro de seu contexto original. Algumas possibilidades de respostas:

- a) “***Isto é***, ele sabe se adaptar aos ventos...” (“***Melhor dizendo***, ele sabe se adaptar aos ventos...”)
- b) “...somos capazes não só de posturas reativas, ***porém***, pelo fato...” (...entretanto...) ”
- c) “***Dessa forma***, é fácil dar um passo para o planejamento, ***pois*** só o ser capaz de...”

TEXTO GERADOR II

FÓRUM	
CHEGOU A HORA DE PÔR MICROS NA SALA DE AULA?	
<p>SIM – Próximo a um terminal, o professor tem mais condições de usar a informática como instrumento para o ensino dos conteúdos disciplinares. Não é necessário ter uma máquina por aluno. Reservar um espaço para alguns micros dá aos estudantes a possibilidade de pesquisar informações. Aconselho inclusive a montagem de um carrinho – com computador e impressora – para circular pela escola. (Sílvia Fichmann, Professora)</p>	<p>NÃO – A sala de aula é um espaço que serve essencialmente para discussões entre educadores e alunos. A instalação de computadores atrapalha essa dinâmica. As tarefas com as máquinas são individuais e não contemplam a organização coletiva da classe. Essa mudança restringe as atividades do professor e pode gerar indisciplina. O laboratório de informática ainda é o ambiente ideal para o trabalho com micros. (Maria Luiza Faria, Professora)</p>

RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Como já estávamos no final do ano letivo, algumas atividades desse roteiro foram utilizadas como tarefas avaliativas. Tal modificação foi necessária porque alguns alunos não estavam muito interessados em ler e resolver as atividades. Dessa forma, para estimulá-los o Texto Gerador 1 foi lido e comentado oralmente para auxiliá-los. Alguns alunos participaram tecendo comentários relevantes, porém outros se mostraram distantes.

Infelizmente é muito difícil conseguir a adesão e comprometimento de todos os estudantes sempre. Assim é mais importante nos preocuparmos com aqueles que estão realmente envolvidos com a busca da aprendizagem e esperar que o tempo e a vida mostrem aos outros a necessidade de se dedicar a todas as tarefas para construção efetiva e duradoura de habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 2, n. 2, p. 167-176, jul/dez 2011

seer.bce.unb.br/index.php/sust/article/download/5825/4829

CAMPEDELLI, Samira Yousseff e SOUZA, Jésus Barbosa. **Produção de Textos & Usos da Linguagem: curso de redação**. Saraiva, São Paulo, 1998.